



Poesia com elos

28ª edição

Pamela Facco











Poesia com elos

Flashback

O ensaio que apresento na revista desse mês de Setembro foi realizado no dia 15 de junho de 2018. As revistas do poesia nasceram em 2020 e os ensaios que antecedem essa data foram apresentados de forma picotada e minimizada nas primeiras edições. Tenho recebido muitos pedidos de revistas dos ensaios realizados anteriormente, então vou inaugurar esse flashback com o ensaio mais marcante da vida do Poesia.

Esse encontro foi o primeiro grande ensaio do projeto, foi por ele que iniciei o recrutamento livre pela plataforma do instagram e foi após ele e a divulgação em massa do seu resultado, que o perfil @poesiacomelos no instagram foi derrubado. Bom, o resto da história vocês já conhecem, nove meses fora do ar, três anos de processo judicial e muitas úlceras.

Relembrar é mesmo viver, reviver. As poses que eu ainda não sabia muito bem como elaborar, o tempo que eu não tinha ideia de como administrar, o cronograma sem pautas, mas com respostas positivas de um grupo maravilhoso que me mostrou que meu ideal de projeto era mais que possível, era poético, potente e extremamente necessário. Nesse encontro idiossincrático, sem normas regras, sem experiência prévia de ninguém, foi o espaço que eu inaugurei a minha verdade e que me identifiquei como mulher artista. Resignificar a nudez num espaço seguro e artístico, compondo com as melhores pessoas possíveis, imagens fortes e emotivas, pareceu-me um bom caminho para minha história.

Ainda acredito que o seja.

Ele foi a virada de chave mais feliz da minha vida, mas no momento seguinte foi me dado a grande rasteira. Parece coisa de outra vida lembrar-me daqueles momentos que sucederam a derrubada. Nos dias de hoje está tão normalizado essas violências, esse aprisionamento de ideias, esse silenciamento de pautas e esse genocídio da arte e da liberdade que exemplificar essas sensações posteriores a injustiças parece drama ou exagero.

Sinto informar, mas nós normalizamos a injustiça nos apoiando em lógicas capitalistas que nada correspondem aos valores mais simplórios de uma sociedade no marco histórico no qual estamos inseridos.

Sabemos que devemos respeitar a todos, mas quando somos desrespeitados ou assistimos uma injustiça, justificamos com discursos pacificadores para o lado lesado, ação que promove que tudo siga sempre assim. Injusto, pautado por costumes classistas, preconceituosos, misóginos, racistas e homofóbicos.

Relembrar desse ensaio é perceber que nada do que construí nesses últimos anos existiria se eu tivesse acreditado e me conformado com o que me falavam na época, " que era impossível, que o instagram é uma plataforma privada e agiria como bem entendesse, que era uma aventura jurídica, que era uma tremenda perda de tempo... " e eu só consigo me lembrar dos pensamentos do Bertolt Brecht onde ele diz:

Nós vos pedimos com
insistência:
Nunca digam - Isso é natural!
Diante dos acontecimentos
de cada dia,
Numa época em que corre o
sangue
Em que o arbitrário tem força
de lei,
Em que a humanidade se
desumaniza
Não digam nunca: Isso é
natural
A fim de que nada passe por
imutável.

É uma alegria estar aqui depois de tudo isso e sentir que esse projeto não é mais só meu, é também de cada pessoa que posou para o Poesia, de cada um de vocês assinantes mensais e membros do clubinho, é das pessoas que compraram talvez uma única revista e é também de cada serzinho que divulgou uma imagem que seja da nossa galeria.

O Poesia não sobreviveria sem o envolvimento total da comunidade, no palpável e no abstrato também, pois cada vez que eu tropeço emocionalmente em algum ruído interno, vem alguma boa alma mesmo sem nem saber e me resgata. Um comentário, um depoimento, um ensaio, são detalhes que me salvam e que me fazem estar aqui, insistindo nessa ideia mesmo com tantas emboscadas no meio da estrada.

Essa revista é uma reverência, é um abraço, é meu muito obrigada a você que está junto comigo na construção desse projeto que celebra a alegria de ser pele, poro e corpo livre numa sociedade que tenta nos prender e limitar a todo tempo e a todo custo.

Sejamos resolutos em não nos adaptar a não aceitar injustiças e a gritar bem alto toda vez que assistirmos absurdos.

Meu afeto e gratidão.



















































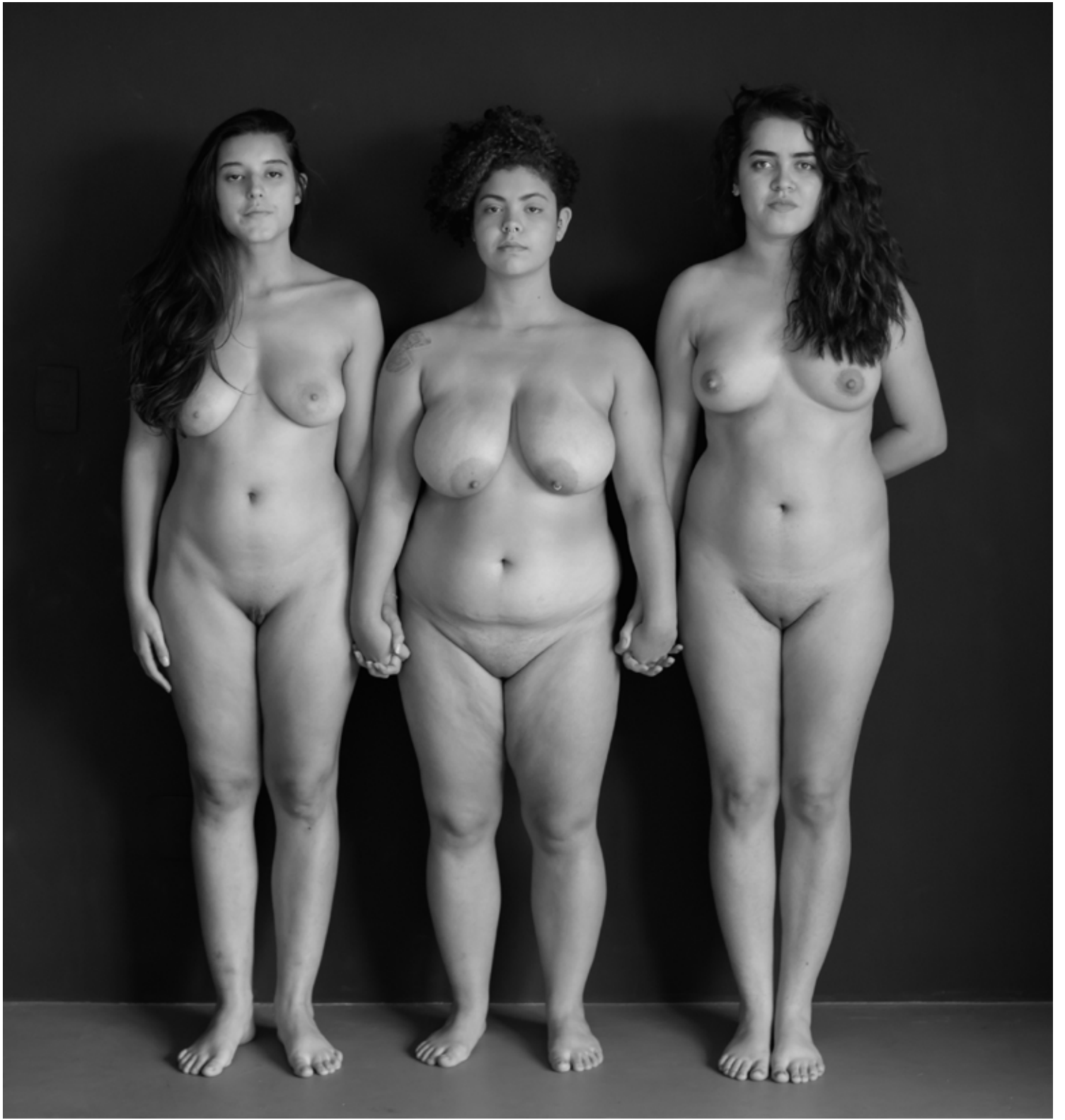


















Profunda gratidão à todos Elos da minha poesia.

Poesia com elos

28ª edição

Pamela Facco

Setembro de 2022